

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 20 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 2 de fevereiro

Retalhos

O successo deveras importante da actualidade não é a morte da rainha Victoria, que nada ha-de influir na politica ingleza, e sim a votação do parlamento francez sobre as congregações ou ordens religiosas.

Na verdade são incompativeis com o espirito moderno e com os direitos, cuja renuncia a ninguem é permittida. Ninguem pôde vender a sua liberdade, torna-se escravo—os votos de obediencia, e da obediencia absoluta como os jesuitas a exigem, não se admittem, nem tambem pôde consentir-se, que façam voto de pobreza e enriqueçam em poucos annos até ao ser escandalosa a sua opulencia.

Não é possivel que exerçam a caridade e acumulem milhões sobre milhões; a miseria levaria tudo e não lhes permittira, que convertessem os estabelecimentos, que fundam, em agencias de negocio.

Não se cré, não se imagina, que as ordens em França possuam 900 mil contos segundo uns, e segundo outros mais do dobro d'essa somma, a qual Bismarck reclamou julgando que esgotava a França de capitaes.

A caridade para ellas é um pretexto, um meio de industria, um aliciamento á fé dos simples.

A alliança ingleza

Os antigos tratados podem considerar-se como absolutos, pois não só o governo inglez os feriu atacando Portugal nos seus dominios coloniaes, e expoliando-o, contra as disposições expressas n'elles, como tambem nunca as cumpriu combatendo ao nosso lado, senão no tempo de Napoleão I, porque assim lhe convinha. Esses tratados deviam agora ser mais definidos, e se estão renovados, precisam da approvação do parlamento, para ser effectivos.

As ultimas demonstrações de cordealidade entre os dois paizes

parece-nos antes um agradecimento ruidoso das condemnáveis concessões do governo portuguez na guerra do Transwaal, do que uma alliança, que não se contrasta por tal fórma, mas apenas se festeja, mas se assim é, festeja-se antes de celebrada.

Sem o parlamento nada vale esse direito publico.

Se a passagem das tropas inglezas pela Beira foi concedida em virtude de notar reversivas *secretas* existentes nas duas chancellarias ingleza e portugueza, pelas quaes é responsavel o snr. Conde de Valbom, essas seitas tambem *sendo secretas* e firmadas por um ministro sem audiencia das camaras, egualmente não são válidas—e a concessão de nenhuma sorte se desculpa.

Desde o discurso do snr. José Luciano sobre a *vigencia* da antiga alliança com a Inglaterra, aqui combatemos as suas chôchas reflexões sobre este assumpto, mas nada vale a voz de um jornaleco sertanejo.

O governo francez e o Papa

Dois contra-projectos ácerca das congregações, apresentados por dois padres foram rejeitados por 400 e tantos votos contra 93 e 33; é já a victoria do governo, que mandou fazer o cadastro dos bens das ordens religiosas—as quaes no seu perigo de serem suprimidas recorreram ao Papa.

Leão XIII do seu lado reclama a liberdade para ellas, sem se importar se as bases ou principios da sua constituição offendem ou não a liberdade—é ahi que está a questão. Os bens temporaes, pertence ao estado decretar as leis que os regulam—os das associações extinctas, sejam quaes forem, é ao estado que incumbe dar-lhes o destino justo e conveniente.

A igreja não tem direitos privativos, senão seria um estado n'outro estado.

Diz Leão XIII, que espera serem respeitadas os *previlegios* da igreja, mas se o não forem, a sua *attitude benevola* mudará de prompto. Estas ameaças são extranháveis, porque revelam no Papa tendencias e ideias contrarias á moderação e ao espirito conciliador, manifestado até agora.

Ainda se illudem os governos seculares com as blandicias de Roma.

A questão dos vinhos

Achamos no «Progresso» uns conselhos na verdade dignos de toda a consideração pelos governos e pelos negociantes.

Sejam quaes forem as propostas de lei, diz o collega, de pouco servirão desde que não tenhamos curado da organização do commercio dos vinhos *de pasto* sob o ponto de vista dos mercados externos.

«Devemos aperfeiçoar o fabrico, unificar os typos, crear marcas commerciaes e depois temol-as conhecidas lá fóra. D'ahi a necessidade de se fundarem companhias ou adegas sociaes, e escolher *bons agentes* activos, e concededores dos vinhos que possam promover as suas vendas com credito e vantagem».

Approvamos.

Laurenço d'Almeida Medeiros.

A questão da actualidade

A TUBERCULOSE

São rarissimas as regiões abençoadas da terra que não soffrem o dominio nefasto do terrivel flagello—a tuberculose—sem duvida, a mais mortifera, a mais implacavel, a mais traiçoeira de todas as doenças conhecidas. E' ella que, desagregando lentamente as forças das suas victimas, parece vangloriar-se de deixar-lhes subsistir a risonha esperança de se libertarem do algoz para viverem ainda largos annos, sadias e robustas.

Quasi sempre, ao approximar-se a morte, o tuberculoso reanima-se, como se fóra o ultimo lampejo d'uma luz que se vae apagar. N'este momento a tuberculose é comparavel com o tigre que, largando das garras a miseria presa, a deixa fugir para immediatamente formar o salto e cahir-lhe de novo em cima, avido de rasgar-lhe as entranhas, feroz e sedento de sangue.

Esta deshumana doença não poupa ninguem. Creanças, adultos e velhos, de ambos os sexos, de temperamento sanguineo ou lymphatico, bilioso ou nervoso, habitantes das cidades e dos campos, todos lhe pagam o seu tributo.

Adquirida por contagio sempre, embora esses estejam mais dispostos do que outros para a infecção,

nunca deixa de ser um inimigo tremendo.

Até ha pouco, ainda, julgada incuravel, é certo que muitas vezes se cura, graças aos esforços que lhe tem dedicado a medicina moderna e a hygiene.

Este facto brilhante, esta conquista notabilissima é bastante para se enaltecer sem lisonja o progresso das sciencias medicas e bemdizer a honrada missão d'aquelles que a professam, e depositar inteira confiança, tanto nos cuidados com que velam á cabeceira dos doentes, como nos preceitos hygienicos cuja observancia lhes recommendam. A lucta contra a tuberculose tem tomado o maior incremento em todos os paizes, e o nosso Portugal tambem iniciou este glorioso combate.

Ha cerca de trinta annos, dois illustres medicos allemães provaram *ex abundante* que um tuberculoso, sujeito a uma hygiene particular, bôrcada em ar puro, boa alimentação e repouso durante cinco ou seis mezes, se curava ou, quando isto se não effectuasse totalmente, ao menos a sua tuberculose estacionava e o doente podia viver largos annos. Este tratamento, realmente tão simples, estava ao alcance quasi exclusivo das pessoas ricas; como, porém, o seu exito era incontestavel, tratou-se de procurar os meios de applicar o ás classes menos favorecidas da fortuna.

Foi a Allemanha que iniciou esta cruzada tão humanitaria e altruista, angariando de particulares os capitaes necessarios para a construção dos primeiros sanatorios populares, onde podesse sanitar-se o tratamento dos tuberculosos, experimentado por aquelles medicos. Decorridos alguns annos, tendo os resultados obtidos confirmado a excellencia do tratamento, outros sanatorios foram creados pelo Estado, e por tal fórma de desenvolver a febre dos sanatorios n'aquelle paiz que actualmente existem ali vinte sanatorios populares e outros tantos em construção, realisando todos o conjunto das condições necessarias para a cura da doença.

Não trataremos da organização d'estes estabelecimentos, onde impera mais a hygiene do que a medicina; diremos apenas que, desde que funcionam, ha quatro annos, tem produzido, segundo as estatisticas officiaes que vimos, 20% de curas e 60% de melhoras taes que os doentes poderam voltar ás suas occupaões. Estes numeros são bem significativos, pois representam evidentemente existencias humanas, salvas por tão uteis estabelecimentos; são d'uma eloquencia tão persuasiva que, por maior que seja o esforço necessario para conseguirmos semelhante resultado, é inferior sempre ao muito que com elle lucrará a sociedade.

Não só pelo lado humanitário, como pelo lado economico, a questão é da mais alta importancia.

Mas devemos lembrar-nos de que não se trata de fundar estabelecimentos d'esta natureza onde falleçam confortavelmente os tuberculosos chegados ao termo da sua vida. Não. E' preciso que o tuberculoso encontre ali a cura do mal, e para isso tem de entrar a tempo, logo que se manifeste a doença, e de permanecer lá enquanto não estiver curado. E' mister que um doente d'esta natureza tome a resolução de deslocar-se a tempo do seu meio; abandona os seus negocios, deixa a familia e os amigos e faça os sacrificios inherentes a uma expatriação. Mas infelizmente, esta resolução quasi sempre chega tarde de mais, quando já não pôde haver reconstituição do seu organismo a cabir nos ultimos penedos d'uma infecção geral e profunda.

Respondendo:

Continúa o *orgão dos Limonadas* cá da terra, com as suas pequeninas locaes insidiosas e symptomaticas de um coração malevolo e vingativo, em se atirar aos regeneradores e mui principalmente aos pequenitos (estes é que *elle* não pôde tragar) no intuito de encobrir as mazellas que lá por casa existem ou então com o fim de encher as suas columnas á falta de original de alguma valia.

Embirrou com o nosso noticiaria, porque um erro typographico, *reunião em vez de revisão*, da nossa local, — recenseamento eleitoral, — lhe deu a entender que a commissão do recenseamento já começou os seus trabalhos. Não dissemos tal coisa, mas sim que na sala destinada á commissão do recenseamento eleitoral, teve logar a primeira revisão; por quem ella é feita dil-o a *lei* e quem quizer que vá lá sabel-o, ora o que nós não podemos deixar sem resposta é que se o articulista do *Ovarense*, duplicasse a *visa*, veria, que mesmo com o erro, toda a local está subordinada á epigraphé—recenseamento eleitoral.

Outro ponto contra quem elle investe é a opinião emittida n'este semanario por um dos nossos collaboradores, sobre a sahida dos ferros do Hospital. Concorda com o uso dos instrumentos cirurgicos fóra do ambito d'aquella casa, mas custalhe a engulir o *aluguel d'esses ferros*. Percebe-se, mas tenha paciencia. A camara não comprou os ferros para os medicos se utilizarem d'elles na sua clinica particular e embolsarem pela sua applicação a quantia de 1\$000 réis e mais. Sirvam-se embora d'elles, responsabilisem-se pela sua conservação, mas paguem os medicos ou os doentes, uma pequena quantia que servirá de futuro para comprar outros á porporção que forem sendo necessarios. E creia o collega que a camara procedendo assim não *especula com os doentes*, quem especula com elles são os medicos, que levando os ferros de graça, levam os honorarios das operações como se fossem seus, e isso é o que a corporação municipal quer evitar. Entende?!...

A proposito da caçada aos *patos* tem razão o articulista do *Ovarense*. Apezar dos mattos do *Cadaval*, *S. Vicente* e *Furadouro* serem bem batidos, a caça sahio espantadiça e não sahio a tiro. Gastou-se polvora e chumbo a torto e a direito...

Sempre me sahio um pandego!! an-de que d'esta vez esmorrou os queixos!!

Com relação ao *tio* e ao *sobrinho*, não se afflija. Tio e sobrinho não de ser embolsados do que é seu, depois do Tribunal lhes fazer justiça. Outro tanto não succedeu com um celebre individuo, contado em prosa e verso pelo extinto *Povo d'Ovar*, que logo que pôde foi embolsado de tudo a que se julgava com direito, nem com outro que subiu á culminancia do poder e que hoje, aposentado, gosa as delicias da vida n'uma magnifica vivenda.

Perfeitamente d'accordo com o articulista a respeito da venda do resto da estrumada. Pelo que existe não vale a pena a sua conservação, e se a actual camara conservar essa pequena parcella da nossa riqueza concelhia, vel-a-ha depois seguir o caminho das outras. Por isso mais vale terminar com o resto e dar ao seu producto uma melhor applicação.

E já que fallamos em camara municipal, bom será que esta corporação olhe para uma tapagem que impede o transito n'uma das ruas que communicam a estrada do Furadouro com os terrenos da Companhia, rua esta que fica entre duas propriedades de vinha da familia do sr. dr. Fragateiro. Já por mais de uma vez nos temos referido a este tapume. O seu a seu dono!!

NOTICIARIO

Dr. Sobreira

Regressando da capital, por onde durante quinze dias esteve verendo em companhia das meninas Alice Sobreira e Maria Amelia Cardoso, suas interessantes filhinha e sobrinha, chegou na quinta-feira á noite a esta villa, o nosso presadissimo amigo e imprescindivel collega n'esta red.ção, ex.^{mo} dr. Antonio dos Santos Sobreira, intelligente notario d'esta comarca.

Dando lhe o abraço das boas-vindas, folgamos immenso de novamente o vermos trabalhando ao nosso lado, no campo jornalístico.

Senhora do Rosario

Realizou se hontem, como temos annunciado, a festividade em honra da Virgem do Rosario, assistindo a todas as suas cerimonias grande numero de fieis. A missa foi magistralmente cantada pela orchestra *Boa-União* para cujo exito concorreu o auxilio dos seus convidados.

—O sermão da manhã, prégado pelo nosso conterraneo, rev. Antonio Borges, e o do tarde pelo conhecido orador D. José de Santa Eucholastica, foram cheios de mimo, pelo que muito agradaram ao numeroso auditorio que os escutou.

O altar da Virgem estava ricamente ornamentado.

Audiencias geraes

Durante o primeiro trimestre do corrente anno apenas foram submettidas á apreciação do jury criminal d'esta comarca, as seguintes causas:

Dia 29 de janeiro, Reus—Manoel Marques da Silva, o Torres, accusado de furto ao seu patrão dr. Manoel Aralla e Joanna Paes Ferreira e marido João Marques da Silva, o Torres, paes do primeiro reu, accusados, aquella de cumplice e este de encobridor. Presidiu ao julgamento o mer.^o juiz Francisco Augusto da

Silva Leal, representando a accusação o digno agente do Ministerio Publico dr. Antonio Carlos de Almeida e Silva e sendo patrono dos reus o dr. Joaquim Soares Pinto. A's 11 horas constituiu se o tribunal com os seguintes jurados—João Pacheco Polonia, Manoel Caetano do Amaral, Antonio da Conceição, Antonio Rodrigues de Mattos, Manoel José da Silva de Mattos, Joaquim Antonio Lagoncha, Manoel José de Rezende, Manoel da Cunha e Silva e Francisco da Silva Nataria.

O julgamento correu os tramites legais, provando a accusação o crime e procurando a defeza desviar a responsabilidade criminal do primeiro reu para uma creada do dr. Aralla. E a este proposito os debates correram animados, lavando se muita roupa suja, trat. n-do-se de asumptos que nunca deviam vir para um tribunal. Causa realmente pena ver advogados distinctos empregar os seus recursos intellectuaes tão mal, e mais pena causa ver depois por terra todo o edificio architectado. O jury que attendeu mais ao patrono do reu do que ás provas constantes do processo, á confissão do reu e á avaliação do furto, reduziu o valor d'este a 10\$000 réis, sendo o primeiro reu condemnado na pena já soffrida, visto lhe provarem o furto só d'esta quantia e os restantes reus absolvidos por lhes não ser provado os crimes.

Esta decisão foi mal acceteite, pelo publico.

No dia 30 de janeiro—Foi julgado o reu Manoel José da Silva Maranhão, o Leandro, accusado egualmente de furto. O tribunal constituiu-se ás dez horas, sendo juiz presidente o dr. Silva Leal, accusação publica dr. Almeida e Silva, advogado de defeza dr. Fragateiro e jurados os srs. João da Graça Corrêa, Antonio de Pinho, João Tavares Cardoso, João da Silva Ferreira, José Maria Gomes Pinto, Antonio da Cunha Farraia, Seraphim da Cunha Leal, João Pacheco Polonia e Albino Luiz Gomes.

Pouca concorrência. O crime foi dado como não provado sendo o reu absolvido.

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco

Conta-nos que os sermões quaresmaes, que esta congregação costuma mandar prégar na capella de Nossa Senhora da Graça, serão preferidos pelo distincto orador sagrado, o rev. Barrão, abbade de Grijó.

Activam-se os preparatorios do novo andar que deve sahir pela primeira vez.

Eduardo Ferraz

Acha-se de cama este digno empregado judicial, affectado de uma bronchite.

Do coração desejamos o seu completo restabelecimento.

Supremo tribunal administrativo

No momento de enviarmos o nosso original para o Porto, recebemos a agradável noticia de que o nosso bom amigo Joaquim Ferreira da Silva, d'esta villa havia vencido n'aquelle tribunal o recurso interposto pela Camara Municipal, sobre os celebres terrenos da Estação. E' com o maximo prazer que damos os parabens áquelle nosso bom amigo e o communicamos aos nossos leitores.

Fez-se justiça.

Martyr S. Sebastião

Na sua pittoresca capellinha do largo da Estação, teve logar no passado domingo a festa do Martyr S. Sebastião.

Ao arraial, como era de esperar, affluio grande numero de forasteiros, para presenciarem o desafio das duas musicas da terra, *Ovarense* e *Boa-União*, as quaes se portaram á devida altura, sendo-nos difficil emittir a nossa opinião sobre qual das duas mais sobresahiu, pois que ambas nos agradaram sobremaneira, pela sua boa afinação e execução.

Registamos mais uma vez, e com prazer, a boa harmonia das duas philarmonicas.

Hygiene concelhia

Pelo digno sub-delegado de saude e nosso amigo dr. Amaral, foram já mandadas pôr em execução as medidas or. c.iadas nos ultimos regulamentos de saude publica. Lembremos a s. ex.^a, e para elle chamamos a sua attenção, o estado immundo do hospital e matadouro publico.

Doentes

Tem passado bastante incommo-dados da saude, pelo que guardam o leito, o nosso estimado amigo, sr. José Maria Rodrigues da Silva, conceituado commerciante d'esta praça, e um filho do nosso querido assignante e correligionario, Domingos da Fonseca Soares, bem-quisto negociante.

Rápidas melhoras é o que do coração lhes desejamos.

Annos

Passou hontem o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Esmeria Eliza Pinto do Amaral, estremosa filha do nosso particular amigo dr. José Duarte Pereira do Amaral, muito digno facultativo municipal d'este concelho. A' sympathica dama e a seus ex.^{mos} paes os nossos parabens.

Historia da Revolta do Porto

O grande exito que está assignalando a publicação da *Historia da Revolta do Porto*, dos srs. João Chagas e ex-tenente Coelho deve-se inquestionavelmente á viva curiosidade que veio causar no nosso publico o annuncio de uma obra de verdade e sinceridade, que registre a chronica intima e inedita de um dos successos contemporaneos que mais alarmou e commoveu a sociedade portugueza. Mas uma outra razão provoca uma nova e mais viva curiosidade em volta d'esta obra: é a sua parte artistica—illustrada e documentada, que lhe vem dar um magnifico realce, fazendo-nos conhecer pela primeira vez, o aspecto de logares, documentos e muito principalmente physionomias, ligada á historia do movimento que descreve.

Precisamente a *Empreza Democratica de Portugal*, editora da *Historia da Revolta do Porto* envia-nos a ennumerção das gravuras da obra, cento e cincoenta approximadamente, entre as quaes as seguintes:

Alves da Veiga, José Falcão, capitão Leitão, alferes Malheiro, tenente Coelho, João Chagas, José Pereira de Sampaio (Bruno), João de Menezes, Antonio José d'Almeida, Guerra Junqueiro, dr. Paes Pinto, cabo Borges, Miguel Verdial, Santos Cardoso, cabo Salomé, sargento Abilio, sargento Galho, sargento Pinto, alferes Trindade, dr. João Novaes, Eduardo de Sousa, os accusadores e defensores nos con-

selhos de guerra de Leixões, os fundadores da *Republica Portuguesa*, coronel Calheiro, cabo Annibal, civis implicados na revolta, os quartéis sublevados, a Porta dos Banhos, a porta arrombada de infantaria 18, a rua de Santo Antonio, as vitrines das lojas da rua de Santo Antonio, guardando os vestigios da fusillaria, major Graça, coronel Cabanellas, o tinteiro que serviu para assignar a acta da proclamação, editaes do Governo Civil do Porto, curiosos *fac-similes* de Alves da Veiga, srs. capitão Leitão, Santos Cordoso, etc., reproduções de jornaes do tempo, reprodução de uma folha queimada da proclamação ao exercito, reprodução de uma licença de depositado em Africa, instantaneas a bordo dos navios de guerra, grupos de sargentos da marinha e do exercito as cadeias do Porto, panoramas do Porto, fortalezas em Africa, etc., etc.

A sede da *Empreza democratica de Portugal* é em Lisboa na rua dos Douradores, 29, e a agencia no Porto—Agencia de Publicações do Norte—rua de Santa Catharina, 154.

Publicações

Durante a ultima semana recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

—Da Empreza Editora—O Recreio recebemos o resto do volume 3.º, o volume 4.º e o começo do 5.º, do magnifico romance de Perez Escrich—*O Manuscripto Materno*.

—Da Empreza Editora do *Atlas de Geographia Universal* os fasciculos n.º 9 e 10 da—*Vida e Aventuras admiraveis de Robinson Crusóe*.

—Dos Editores os srs. Belem & C.º as cadernetas n.º 8, 9 e 10 do romance de Maxime Valoris—*Luctas d'Amor*.

Lembramos aos nossos assignantes a aquisição d'estes magnificos romances.

CHRONICA

Nuas as arvores, com pouca vida os campos, mudas as pequeninas aves, a grande cupula anilada do ceu quasi sempre occulta pelo manto escuro das nuvens, rugidor o mar e os montes d'além com suas cristas brancas de neve, como a cabeça encanecida d'um ancião, eis carissimas leitoras, o painel da natureza na estação que vamos atravessando.

Por toda a parte a melancholia! Não ha aquelle aspecto loução, aquelle alegria e entusiasmo que se desfructa nas outras estações: Não soa no espaço a avena do pastor, nem entoam suas canções rusticas, mas cheias de poesia, os que se occupam na faina productora dos campos. Até o murmuro das fontes e dos regatos é outro: pesado e triste, como o dobre a finados.

Porém, esta desolação da natureza tambem tem os seus encantos e attractivos sobretudo para aquelles que tem o coração em combate com algumas das contrariedades de que a vida é infinito extenal.

Assim, no domingo, levado por uma melancholia, que não sei explicar por meio de palavras, resolvi deixar, á tarde, a palestra ensossa da Praça, muito conhecida pela sua *boa-língua*, e fui, pela solidão dos campos, servir a sua atmosphera fria, mas oxygenada e pura.

Embebido na contemplação do encantador quadro que se desenrolava ante mim e ainda muito mais embebido nos doces pensamentos que a minha imaginação concebia

com respeito á mulher que exerce sobre mim a potente influencia d'uma fada, ora colhendo pequeninas flores que, para desabrocharem, se erguem como que a supplicar um raiosinho de sol que as avivente e que eu collocava na *botonnier*, sobre o meu coração ferido, ora architectava illusões, caminhei, caminhei, até que fui dar com os ossos nos pittorescos logares da Madria, onde, n'outros tempos, já phantasiiei... o que agora não estou para vos contar, lindas conterraneas.

N'estes logares, porém, quasi sempre solitarios, notei, com admiração, uma concorrência desusada, alli nunca vista.

Prosigo no meu passeio campestre e vejo, cada vez mais surpreendido, sentados, ou no tapete dos pinheiraes ou junto ao regato que alli serpenteia, murmurante, pequeninos grupos de pessoas, destacando-se em quasi todos os olhos feiticeiros d'algumas vareirinhas, que, com uma coisa negra na mão, e com um sorrisinho brejeiro nos labios de carmim, me diziam:

E' servido, sr. Eleutherio?... Repetidas estas perguntas por diferentes boccas e fuzendo-me especie a tal *coisa negra*, que me offereciam sem eu saber o que era, peço da lente, deito-a aos olhos e descubro que eram... sabeis o quê?—salpicões!

Lembrei-me então de que se tratava da festa do glorioso martyr, defensor da fome, peste e guerra, em cujo arraial, talvez desde os remotos tempos do paganismo, a merenda é obrigada a esta especie de comestível.

Attrahido por uns sons musicas que se espalhavam pela atmosphera fóra, brandamente, suavemente, dirigi-me, sem querer, ao arraial, em quanto as sobreditas vareirinhas rilhavam, entretidas, o seu salpicão.

Chegado alli, que se me depa- ra?! ..

Se não visse com estes olhos (permittam-me o pleonasma) diria que era sonho!

As duas philarmonicas da terra a tocarem juntas! Caspité!

Ouvi, ouvi muito e ambas muito me agradaram. Como estavam afinadas! .. tão harmoniosas! .. Caspité, rapazes! ..

Já quando o sol se escondia ao longe e as sombras da noite começavam a estender o seu manto de trevas, descortino, n'um volver d'olhos, entre a multidão, o rosto d'aquella a quem consagro um culto d'ano, sem podendo poder apañhar sequer um pequenino raio do seu formoso olhar!

Eleutherio.

Secção Litteraria

AFEIÇÃO UNICA

Vae seguindo estrada fóra
Caminhando sem cessar,
Quem, desde o romper da aurora
Passa a vida a mendigar.

Tem comtudo um companheiro
O vagabundo mendigo;
Segue-o sempre o seu rafeiro,
Fiel e unico amigo.

Eis lhe diz um caminhante:
—De que te serve esse cão,
Se nem para ti é bastante
Tudo o que os outros te dão?..

Mais valia abandonal-o,
Pois é para surprehender
Que tenha cães de regalo
Quem não tem pão para comer!

—Senhor, lhe volve o mesquinho
Com um suspiro profundo,
Faltando-me este cãozinho,
Quem me hade amar no mundo?

(Do almanach de Santo Antonio).

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

Esta marmelada em que o progressismo agora deu de mandar uns conselheiros, ou uns deputados quaesquer, fiscalisar as eleições, tem o seu quê de engraçado e de ridiculo!..

Atira-se á cara dos eleitores ingenuos com um conselheiro, como se atira á cara d'uma creança medrosa, a figura grotesca de um *papão* de cara negra!

E os pobres conselheiros, esquecidos na sua figura *imponente* de papelão, de que não são eleitores do circulo, sujeitam-se a ser logo postos fóra da assembleia;—neophes vale a carta de conselho, nem o diploma de deputado!

São simples creaturas extranhas, espiritos conversos para o mal, que se accercam da urna, illegalmente, talvez para a voz de alarme d'um attentado, talvez para a capitaneação de muitos homicidios, que a sua presença anima, senão auctorisa!

Entre gente que leia alguma coisa na lei eleitoral, convence-se logo de que está na presença d'um homem que, ali, vale muito menos do que qualquer eleitor—porque não tem direito ao suffragio da urna, onde se apresenta como um revolucionario, um homem prompto a ordenar, aos seus amigos politicos, atrocidades e violencias... E entre os desordeiros, agentes ou simples dirigentes, podem ser, e devem ser postos fóra da assembleia!

Isto vem a proposito d'essas verdadeiras figuras de *papelão*, que o progressismo atirou junto da urna de Murtosa, ou n'um momento de troca aos pobres *papelões*, ou na convicção gratuita e firme de que elles, pela sua graduação social acobardariam os partidarios governamentais...

Houve um accôrdo .. Se esse accôrdo foi ou não bom para a accentuação da politica regeneradora d'alli se foi um acto louvavel ou deprimente para o chefe do gabinete—quando todas as probabilidades davam como certo o triumpho governamental—não é questão d'agora.

Para agora é a graça que nos desperta esse deputado d'opera, immortalizado por um berreiro constante, e pedindo *providencias* porque... porque .. se faz cumprir a lei aos homens que lhe professam o credo politico e até aos que são seus adversarios!

Erostrato quando incendiou o templo de Diana em Epheso, aureolouse de loiros: era o triumpho. Egas Moniz, como um sarcasmo atirado ás cinzas frias do valoroso homonymo cingiu-se de .. loureiro com a eleição da Murtosa!

E, na verdade, Erostrato e Egas, nem no inferno terão parilha!

Nunca se viu coisa mais igual!
—Já retirou para Ovar, a ex.^{ma} sr.^a D. Aurelina Cunha.

—Dizem-nos que se realizarão entre nós com a maior pompa possível, as solemnidades completas da Semana Santa.

Far-se-ha ouvir a orchestra oliveirense, a que presidirá o nosso bom amigo sr. Augusto Lima.

—Na segunda-feira proxima hão de realizar-se as festas á *Senhora das Candeias*, que costuma attrahir grande numero de forasteiros a Ul.

A villa n'esse dia despojava-se, se a tarde não vestir o seu manto agreste de lagrimas, das tardes dos ultimos dias!

ANNUNCIOS JUDICIAES

Annuncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do 4.º officio, Frederico Abragão, correm seus termos uns autos de acção especial de separação pela qual é auctor Joaquim José dos Reis, padeiro do Anteiral de Arada, pretende separar-se perpetuamente da pessoa de sua mulher Maria Ferreira dos Reis, o que se annuncia nos termos do § unico do art. 448.º do C. do P. Civil.

Ovar, 18 de janeiro de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Lsal.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha

Abragão.

(313)

Annuncios diversos

VENDA DE TERRENO

Quem pretender comprar uma porção de terreno para edificar casa ou armazem, ficando ainda com terreno para quintal e pço pegado, sito na rua de Sant'Anna, proximo á taberna de João Alves da Costa, falle na loja do sr. Valente, da Praça, que lhe diz quem é o vendedor.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ—Ovar

Bibliotheca Social Operaria

62, R. de S. Luis, 62

CORAÇÃO DE MULHER

A publicação mais emocionante da actualidade

40 réis por semana

Brinde a todos os assignantes:

A TORRE DE BELEM

Romance de lagrimas!

O RECREIO
 Empresa Editora e Typographica
 CASA FUNDADA EM 1885
 Rua de D. Pedro V, 88 - LISBOA

ACABA DE SE PUBLICAR
O MANUSCRITO MATERNO
 NOTAVEL ROMANCE DE COSTUMES
 POR
ENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.
 Obra completa, brochada, 25400 réis; encadernada em percalina, 35200 réis.

BREVEMENTE
MARIA DA FONTE
 GRANDIOSO ROMANCE HISTORICO
 DE
ROCHA MARTINS
 Illustrações de ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo, 40 réis
 Cada tomo, primorosamente illustrado, 200 réis.

EDITORES - BELEM & C.^a
 R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR
 ROMANCE DRAMATICO
 POR
MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal e cada vol. broch. 450 réis

A nova colleção popular

XAVIER DE MONTÉPIN
A mulher do realejo
 Grande romance d'amor e de lagrimas!!
 Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pella beleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pella nossa empreza.
 60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.
 300 réis cada mez - 15 folhas com 15 gravuras - em tomos, 300 réis.
 Recebem-se desde ja assignaturas.
 Antiga casa Bertrand - José Bastos,

Collecção da Empreza da Historia de Portugal
 SOCIEDADE EDITORA
 Livraria Moderna - Rua Augusta, 95
 Typographia - Rua Icens, 37

CORAÇÃO DE MULHER
 ALBERTO PIMENTEL

A Porta do Paraiso
 (Chronica do reinado de D. Pedro V)
 Cada tomo
 de 5 fasciculos, in-4.º, typocizevir, papel de superior qualidade 250 réis
 Contendo cada tomo cinco magnificas gravuras

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL "O SEculo"
 43, Rua Formosa - LISBOA

GUERREIRO E MONGE
 POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS
 Um tomo por mez 300 réis

ATLAS
Geographia Universal
 PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO... 150 réis
 RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.
 LISBOA

DANIEL DEFOE
VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS
 DE
ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR
 Cada fasciculo... 50 réis

LIVRARIA EDITORA - GUIMARAES, LIBANIO & C.^a
 108, Rua de S. Roque, 110 - LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)
MARIO
 GRANDIOSO

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO
 Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)
 Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada pelo distincto artista Conceição Silva

COLLEÇÃO DO POVO
 Scientifica, artistica, industrial, agricola
 Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:
 Adubos chimicos e estrumes, por G. de Lima Alves. - O Transvaal, por Antonio Alves da Carvalho. - Guia pratico de photographia, por Arnaldo Fonseca. - O Poderio da Inglaterra, por José de Macedo. - O Alcool e o Tabaco, por Amaden de Freitas. - Pedro Álvares Cabral e o descobrimento do Brazil, por Faustino da Fonseca. - Tratamento natural. (Physiopathia 1.ª Parte: Hygiene, 4 vol. pelo dr. João Bentes Castel Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 1 vol. A saber: Almas do outro mundo, por Amaden de Freitas.
 Todos os pedidos devem ser dirigidos a Livraria Editora.

Empreza "Seculo XX,"
 Rua das Flores, 179 - Porto

As guerras anglo-transvaalianas
 Por J. G. AVLIS

Em volumes de 52 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE - PORTO

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 - no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escriptorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

ANTIGA CASA BERTRAND
 JOSÉ BASTOS
 73 e 75 - R. Garrett - 73 e 75 - LISBOA

HISTORIA SOCIALISTA
 (1789-1900)
 Sob a direcção de Jean Jaurés
 Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis
 Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis
 Um tomo por mez

AVENTURAS PARIENSES
 (Primeiro episodio)

A Formosa Costureira
 Por PIERRE SALLES

(Segundo episodio)
CORAÇÃO DE HEROE

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção

Uma bonita capa a cores, para brochar cada vol. de 144 pag.

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.